

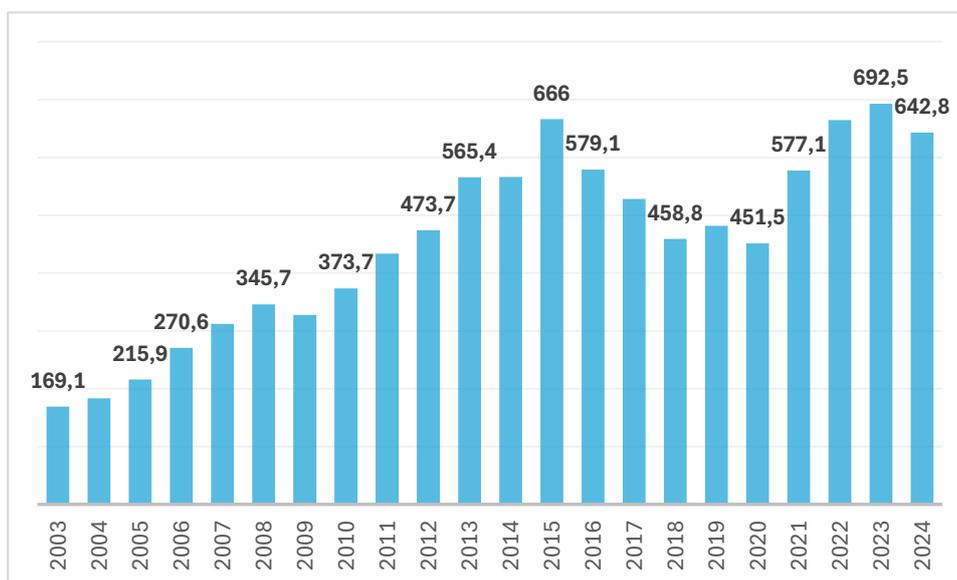
‘Ajuste’ do PT é mais do mesmo: mais impostos

- O mais novo “pacote fiscal” do governo Lula é **mais do mesmo: mais aumentos de impostos** nas costas dos brasileiros. Nenhuma novidade em se tratando da receita petista para fazer frente à monstruosa escalada de gastos que o país assiste sob as gestões do partido.
- O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, prometia, mais uma vez, apresentar nesta semana medidas para conter as despesas públicas em disparada. Mais uma vez, não o fez. **De novo, acreditou na promessa quem quis.**
- **Agora, mais uma vez, a fatura vai sobrar para quem paga impostos**, com a manutenção de parte da elevação do IOF, a taxação de investimentos em títulos do setor imobiliário e do agronegócio e a elevação de várias alíquotas de vários tributos.
- Feitas as contas, com as medidas conhecidas até agora, o governo deve **embolsar mais dinheiro em 2026 do que embolsaria com a frustrada elevação das alíquotas do IOF.**
- Serão mais R\$ 44,2 bilhões, conforme cálculos de [Felipe Salto](#), o que **supera os R\$ 41 bilhões que a tanga do IOF deveria render** para a gula arrecadatória do PT no ano da eleição.
- As mudanças não significam apenas aumento de carga tributária. Comprometem, também, setores que **viabilizam parte de suas atividades com instrumentos financeiros que o PT ora quer onerar.**
- Pelas reações conhecidas até agora, já se sabe que, caso prosperem, as medidas petistas vão: 1) encarecer o financiamento imobiliário, 2) aumentar a inflação dos alimentos e 3) desincentivar investimentos em infraestrutura.
- O pacote anunciado no domingo (8) peca por, mais uma vez, **fingir que o governo do PT nada tem a ver com a escalada dos gastos públicos** que o país vem experimentando nos últimos anos, até atingir os R\$ 4,5 trilhões de 2024.
- Nesta nova rodada, a única iniciativa apresentada para tentar segurar as despesas é a de um corte linear em incentivos fiscais concedidos pelo governo. Este tipo de gasto, contudo, **chegou aonde chegou por causa de um único culpado: as gestões do PT.**



- Trata-se de uma **montanha de renúncias e isenções fiscais nem sempre justificáveis**, concedidas nem sempre com critérios transparentes e muitas vezes a granel pelo governo.
- Os chamados “gastos tributários” da União devem atingir R\$ 544 bilhões neste ano, segundo cálculos da [FGV Ibre](#). É mais de três vezes o investimento no Bolsa Família.
- **Esse tipo de benefício explodiu nos governos petistas**: passou de 3% do PIB em 2003 até atingir o pico de 6,7% do PIB em 2015, no governo Dilma Rousseff, de acordo com o [Ministério do Planejamento](#). Mais: um terço das isenções foram criadas por Lula ao longo de seus três mandatos.
- **Quem pariu o descontrole das contas públicas foi o PT**. Cabe a Lula e sua equipe consertarem o estrago, sem, contudo, mais uma vez mandar a conta para os brasileiros, como se o partido da ganância não tivesse nada a ver com o descalabro que ele mesmo semeou.

Subsídios concedidos pela União (em R\$ bilhões)*



Fontes: Receita Federal do Brasil e Ministério do Planejamento.

Elaboração: Instituição Fiscal Independente.

*Inclui tributários, financeiros e creditícios. Valores atualizados pelo IPCA.



‘MEDIDAS ESTRUTURAIS’

Promessa de corte de gastos é ladainha de longa data

- Desde o início da atual gestão, o governo do PT vem prometendo responsabilidade fiscal. **É tudo o que Luiz Inácio Lula da Silva não fez** nestes dois anos e meio de seu terceiro governo até agora.
- Em se tratando de compromisso com as contas públicas, o PT promete o que nunca cumpre. Agora, mais uma vez, **tenta empurrar o problema com a barriga**, na expectativa de se desgastar com o assunto apenas após as eleições presidenciais de 2026.
- Os brasileiros já sabem que o compromisso fiscal do governo petista é conversa fiada. **A lista de engodos e promessas vãs a respeito é extensa.** Começou antes mesmo do início da atual gestão, e não parou mais.
- Em dezembro de 2022, Fernando Haddad [prometeu](#) um “plano robusto de corte de gastos”. Em janeiro de 2023, foi a vez de acenar com a [revisão](#) de contratos e programas, e, em abril seguinte, com crescimento “[mais estável](#)” dos gastos obrigatório.
- Como nada disso saiu do papel, em abril de 2024 o governo do PT anunciou a primeira [flexibilização](#) das metas do arcabouço fiscal, aprovado apenas oito meses antes. Em junho seguinte, Haddad voltou a prometer [revisão de gastos](#). **De novo, nada aconteceu.**
- Em outubro seguinte, agindo sempre de forma oportunista, o governo disse que “[depois das eleições municipais](#)” cuidaria do corte de gastos. Como nada foi feito, no último trimestre de 2024 as finanças do país entraram em parafuso, levando a **taxa de juros a seu patamar mais alto em quase 20 anos.**
- Em decorrência do descompromisso fiscal do PT, **o país gastará R\$ 1 trilhão com pagamento de juros neste ano.** O valor equivale ao que é pago a 41 milhões de aposentados e pensionistas do INSS.
- O ‘pacote’ ora gestado por Lula e seu ministro da Fazenda repete a velha ladainha do PT: **mais promessas vazias de contenção de gastos e, de concreto mesmo, só mais impostos.** O histórico mostra que os compromissos e a responsabilidade petista com as contas do país valem tanto quanto uma nota de R\$ 3.